

MUDAR PRA QUÊ? A RESSIGNIFICAÇÃO DO DESPORTO EM UM CONTEXTO ESCOLAR

Educação escolar e diversidade

Welder Deyvid da Silva Moraes
Universidade Federal de Alagoas-UFAL
welderdeyvid@hotmail.com

Felipe de Carvalho Austrelino
Universidade Federal de Alagoas-UFAL
felipeaustrelino@gmail.com

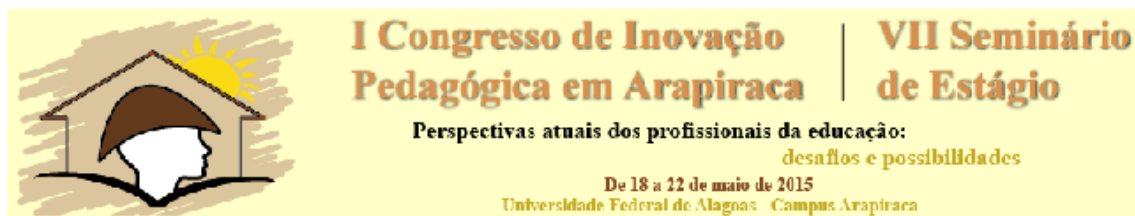
Lidyanne Gonçalves Barbosa
Universidade Federal de Alagoas-UFAL
lidyannegb@gmail.com

Lucas Roberto dos Santos
Universidade Federal de Alagoas-UFAL
lucas.santos@cedu.ufal.br

Eduardo Luiz Lopes Montenegro
Universidade Federal de Alagoas-UFAL
lopesmonte212@gmail.com

RESUMO

O presente estudo aborda uma intervenção pedagógica realizada pelo subprojeto de Educação Física do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) que possibilita a inserção de graduandos no exercício da docência em escolas da rede pública, visando antecipar o vínculo destes com as salas de aula. A presente pesquisa teve como objetivo a ressignificação da Educação Física em uma escola estadual localizada na cidade de Maceió-Alagoas. O estudo possui como natureza metodológica a pesquisa-ação. Tendo como propósito ações crítico-reflexivas que resultem em mudanças teórico-práticas educacionais significativas que atendam as expectativas e necessidades dos educandos por meio da disciplina curricular Educação Física. A estratégia metodológica buscou por meio da apresentação de uma nova modalidade desportiva em consonância com a ressignificação de outras práticas desportivas consideradas tradicionais, ampliar a compreensão dos alunos quanto os aspectos sociais, políticos e culturais advindos dos desportos. Servindo como estímulo para compreensão das transformações da realidade a partir das necessidades e preferências da sociedade.



Entendendo tal perspectiva, foi criado o evento educacional denominado "mudar pra quê?", onde foi oportunizado a mudança do cenário educacional, especificamente, das regras convencionais dos desportos, a partir das necessidades e/ou preferências dos alunos segundo as dificuldades encontradas em seu cotidiano, abordando e modificando questões como a desigualdade entre os gêneros. Tal evento mostrou ser uma excelente estratégia de ensino-aprendizagem, pois proporcionou a integração dos alunos como sujeitos protagonistas no processo educacional.

Palavras-chave: Educação Física – Desporto coletivo – PIBID

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – propõe a inserção de alunos do ensino superior no exercício da docência em escolas da rede pública, objetivando antecipar o vínculo destes com as salas de aula.

Neste estudo abordaremos umas das ações realizadas pelo subprojeto do PIBID Educação Física da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em uma escola estadual localizada no município de Maceió- Alagoas sob a supervisão do professor Antônio dos Santos que ministra aulas de Educação Física na respectiva escola. O público-alvo da pesquisa caracterizou-se por alunos do ensino fundamental II (do sexto ao nono ano), com faixa etária entre 12 e 16 anos.

Ao realizar o diagnóstico sobre as aulas de Educação Física da respectiva escola, nos deparamos com um cenário onde as aulas de Educação Física eram frequentadas via de regra por uma parcela pequena de alunos (em sua maioria do sexo masculino), em que o conteúdo ministrado era limitado ao ensino das técnicas do esporte (o tradicional futsal) e um jogo popular (o queimado), onde a prática pela prática era priorizada, sem que lhe fosse atribuído algum sentido.

Ao analisarmos a história da Educação Física em nosso país, podemos notar a prevalência do ensino de esportes nas escolas, como afirmam Barroso e Darido (2006):

“Evidencia-se que o esporte é um forte integrante cultural de nossa sociedade, e a partir do momento que foi inserido na escola, sempre teve grande influência na Educação Física escolar, inclusive sendo inúmeras vezes praticamente o único conteúdo ministrado nesta disciplina. Não compartilhamos da ideia de que o esporte contemple todas as necessidades da Educação Física escolar, como também discordamos dele ser trabalhado com o objetivo nele mesmo. Em nosso



entendimento o esporte deve sim estar presente na escola, essencialmente na disciplina de Educação Física, pois é um conhecimento próprio desta área, porém devemos fazer dele um meio para formação dos alunos, formação esta que deve ter como eixo norteador uma pedagogia para a cidadania.” (p. 104)

Para Darido (2001) a história da Educação Física no Brasil sugere que, mesmo dentro do contexto escolar, sempre houve a seleção dos mais aptos em detrimento dos inaptos, propiciando a exclusão de muitos alunos do contexto da cultura corporal de movimento. Afirma ainda que “[...]algumas crianças não gostam de participar de certas atividades, principalmente as que envolvem a competição, por serem alvo de severas críticas pelos demais companheiros.” (p. 20)

Portanto as ações executadas e aqui discutidas tiveram o objetivo de ir ao encontro dessa realidade, observando o aluno como integrante deste processo e ator principal das aulas de Educação Física, assim “Valorizando a importância da escola do sujeito e da necessidade de um maior contato com a diversidade cultural, possibilitando o crescimento do aluno através das diferenças e essencialmente ao respeito por essas diferenças.” (BARROSO; DARIDO, 2006, p. 106)

Embasado na perspectiva metodológica da pesquisa-ação, a Equipe do PIBID Educação Física traçou objetivos a serem cumpridos durante as intervenções nas aulas de Educação Física no ano de 2014, foram eles:

- Analisar as percepções e expectativas dos alunos contemplados com o PIBID quanto a escola e a disciplina de Educação Física;
- Resignificar a Educação Física escolar;
- Diminuir a evasão dos alunos do ensino fundamental II das aulas de Educação Física;
- Desenvolver ações interventivas na comunidade escolar e extra muros.

É sabido de todos os baixos índices que nosso estado e município atingem no que diz respeito a educação. Além de objetivar interferir de forma positiva nestes índices educacionais, o PIBID busca aproximar a articulação das produções acadêmicas com as práticas realizadas no espaço escolar, atender as necessidades dos cursos de licenciatura na formação profissional e também desenvolver nos alunos interventores das escolas contempladas com o programa, o interesse pela profissão docente.



Para a execução e realização dos objetivos descritos anteriormente, foram elaborados 4 (quatro) módulos de ação que propiciaram aos alunos conhecer novas perspectivas relacionadas a Educação Física, tendo o propósito de minimizar as carências e atender as expectativas relatadas pelos mesmos quanto à disciplina. Portanto, os Módulos de Educação Física criados foram denominados como: I- Promoção da saúde e qualidade de vida na escola, II - Desporto coletivo da escola, III - Desporto individual e IV- Atividades rítmicas e culturais.

Devido a amplitude dos temas abordados nos respectivos módulos, o presente estudo irá discutir apenas os fatores relacionados ao módulo do Desporto coletivo da escola (módulo II), que através do ensino de novas práticas esportivas e uma proposta de junção de “desportos tradicionais”, propunha a ressignificação das práticas esportivas vivenciadas pelos próprios alunos da escola.

METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta como natureza os princípios da pesquisa-ação, que segundo Bracht et al (2002):

[...] nessa perspectiva, procura-se: a) vincular o conhecimento da realidade da própria prática com a ação e b) os sujeitos, que na pesquisa “tradicional” participam meramente como informantes, aqui atuam também como sujeitos pesquisadores de sua prática. (p.117)

Bracht et al (2014) ainda menciona que “todo avanço em pesquisa-ação implica o efeito recursivo em função de uma reflexão permanente sobre a ação.”(p.117). Indicando a efetividade de uma relação teórico-prática, crítica-reflexiva e constante durante o processo de ensino-aprendizagem.

DESPORTOS COLETIVOS NO CONTEXTO ESCOLAR

O esporte como conteúdo em aulas de Educação Física, apresenta dissonâncias quanto a sua função. Atualmente, podemos observar que o esporte no sistema de ensino possui



grande vigência à prática das técnicas esportivas, devido a grande influência da mídia e, que norteado pelo capitalismo, atribui esse mesmo sentido às aulas de Educação Física. “Tradicionalmente, a Educação Física na escola se ateve ao ensino das habilidades das diferentes modalidades esportivas, e não sobre a evolução, o contexto e o sentido de tais práticas” (DARIDO et al, 2006, p.17). Com o intuito de discernir o sentido atribuído às aulas de Educação Física, como disciplina restrita ao ensino de técnicas esportivas, foi dado início a construção do módulo Desporto Coletivo.

Antes de darmos início à fundamentação teórica e a prática de qualquer modalidade, conduzimos os alunos a uma reflexão crítica ao questioná-los quanto a função do esporte no sistema de ensino e, especificamente, em aulas de Educação Física. Como resultado, obtemos respostas dos mesmos equivalentes a: promoção e manutenção da saúde, estética, divertimento e socialização. Apesar da diversificação dos relatos, parecia que a execução de técnicas esportivas era a única razão que justificava os benefícios presentes em cada uma das respostas, não sendo diferenciada, retirada, questionada ou indissociável em qualquer vertente pedagógica na área da Educação Física escolar. De acordo com Coletivo de Autores (1992), para o ensino de esporte “se apresenta a exigência de ‘desmitificá-lo’ através da oferta, na escola, do conhecimento que permita aos alunos criticá-lo dentro de um determinado contexto sócio-econômico-político-cultural.” (p.49).

Entendendo tal perspectiva, as intervenções realizadas no presente estudo buscaram modificar e/ou ampliar o conhecimento dos alunos em relação ao esporte a partir de uma compreensão sócio-econômico-político-cultural do mesmo, entendido até então, apenas como uma prática restrita às técnicas esportivas.

Na perspectiva de diferenciar o sentido atribuído à Educação Física como uma prática exclusiva de técnicas esportivas em todos aspectos pedagógicos do processo ensino-aprendizagem, foi dado início ao módulo.

Primeiramente, esclarecemos algumas das vertentes que embasam a inserção do esporte no sistema escolar: treinos e aulas. Sendo abordado que o esporte na perspectiva de treino, visa a representatividade escolar em eventos competitivos e a formação do atleta através do alto rendimento. Perspectiva conhecida como “esporte-performance ou de rendimento” (TUBINO, 1993, p.28). E que o esporte fundamentado na perspectiva



educacional, visa formar o cidadão autônomo, crítico-reflexivo na sociedade. Abordagem denominada por Tubino (1993) como “esporte-educação”, onde o mesmo menciona que:

É no esporte-educação que se percebe o aspecto do esporte de maior conteúdo socioeducativo. Ele se baseia em princípios educacionais, como participação, cooperação, co-educação, integração e responsabilidade (p.27).

A partir de então, iniciou-se as primeiras diferenciações do esporte praticado em treinos e em aulas de Educação Física.

Compreendido a perspectiva do esporte como conteúdo pedagógico da Educação Física escolar, iniciamos a aplicação do módulo com as modalidades Handebol e, logo em seguida, com a modalidade Futsal, sendo utilizado para a sua aplicação e, respectivamente a de todo módulo, o ensino do conteúdo através da utilização do meio lúdico e de técnica de respectiva modalidade. Considerar a perspectiva do módulo em desmistificar a vigência do esporte como prática exclusiva de técnicas em aulas de Educação Física, não significa dizer que as mesmas (técnicas) devam ser retiradas da aprendizagem e conhecimento dos alunos. Pois é a partir da experiência em executar tais técnicas que os mesmos podem melhor conhecê-las e modificá-las segundo suas respectivas preferências e necessidades socioeducacionais. Segundo Coletivo de Autores (1992):

Colocar um limite para o ensino dos gestos técnicos, contudo, não significa retirá-los das aulas de Educação Física na escola, pois acredita-se que, para dizer que o aluno possui "conhecimento" de determinados jogos que foram esportivizados, não é suficiente que ele domine os seus, gestos técnicos (p.49).

Nesse sentido, todas as aulas ministradas no respectivo módulo, tiveram em sua base pedagógica, o ensinamento dos gestos técnicos através de jogos lúdicos, cooperativos, que atendam a perspectiva de uma educação inclusiva.

Devido ao limitado tempo de intervenção para oferta de esportes coletivos vigentes durante o ano letivo, pois a respectiva proposta visava ampliar e proporcionar outros conhecimentos pertencentes aos conteúdos da educação física escolar, como os esportes individuais (badminton, slackline), conhecimentos gerais sobre o corpo (compreensão das alterações da frequência cardíaca diante de exercícios físicos, índice de massa corporal) e, vivência em danças urbanas, todos caracterizados e divididos em módulos (tempo de intervenção para vivência do ensino-aprendizagem), decidimos optar pelo desenvolvimento de dois esportes tradicionais em âmbito escolar: o Handebol e o Futsal e, um esporte em



ascensão na atualidade: o Frisbee. Tal Intervenção foi desenvolvida em um período compreendido em 7 (sete) semanas, sendo efetivado a partir do dia 12 de Agosto á 26 de Setembro de 2014, definindo com isso, a duração de realização do respectivo módulo (“esportes coletivos da escola”) durante o ano letivo.

A inserção de novos desportos no contexto escolar (como exemplo: o Frisbee) e ampliação do conhecimento social, político e educacional referente aos desportos coletivos tradicionais, tendo perspectiva inclusiva, justifica-se por dados coletados no diagnóstico das turmas, onde foi possível identificar problemas relacionados a questões de gênero, caracterizado em não participação das meninas em atividades da disciplina (Educação Física), por motivo de serem discriminadas em suas habilidades quando participavam de atividades coletivas. Podemos mencionar que a motivação trazida pelos meios de comunicação de massa poderia ser aproveitada para implantar novas atividades na escola, livres dos preconceitos e monopólios.

É importante evidenciar que em todo o módulo, foi promovido a prática do esporte entre meninos e meninas de forma recíproca, algo que segundo os alunos, não acontecia na escola antes das intervenções do PIBID. Outro ponto importante e que ganhou muito destaque durante a aplicação do respectivo módulo, foi o aumento da participação e frequência da maioria dos alunos nas aulas de educação física, uma vez que, essa interação aluno-disciplina não acontecia e era dificultada por motivo das aulas serem ministradas no contra-turno do horário das outras disciplinas. Sendo assim, pode-se dizer que a ampliação e a experiência de novos conteúdos pertencentes à educação física escolar, tendo inserida a perspectiva inclusiva em sua abordagem, é uma ferramenta pedagógica atraente e agradável para os alunos, resultando na participação efetiva dos mesmos e no retorno às aulas (cujo horário é no contra-turno) não mais por obrigação ou por apenas estarem na escola mas, por sentirem-se efetivamente incluídos nas atividades propostas das aulas.

A proposta da intervenção do PIBID ao trabalhar esportes considerados tradicionais na escola (no caso, o futsal e o handebol), foi a de promover a ampliação de seus conteúdos e diversificar o ensino dos mesmos através de abordagens lúdicas, inclusivas e crítica-reflexivas. Tendo como uma de suas principais metas o ensino igualitário e interativo entre os gêneros masculino e feminino dos alunos. Não ocorrendo dessa forma a predominância de um sobre o outro. Soler (2006) menciona que um dos principais objetivos da Educação física



escolar, é proporcionar aos alunos desde a sua educação infantil “a participação em diferentes atividades corporais, procurando adotar atitudes de cooperação e solidariedade, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais” (p.54-55).

Através de aulas teóricas, foi abordado o contexto sociocultural em que surgiu determinada modalidade (Handebol, Futsal e Frisbee), contribuindo para a compreensão das transformações e inserção dos respectivos esportes ao longo do tempo. Tubino (1993) menciona que “embora possam haver diferentes interpretações do esporte, ele é um fenômeno profundamente humano, de visível relevância social na história da humanidade e intimamente ligado ao processo cultural de cada época” (p.13). A compreensão que determinado esporte surgiu a partir da criação e/ou necessidade de determinada sociedade ou cultura, estimula a autonomia e criatividade dos alunos para construção ou modificação das regras de determinado jogo ou esporte, a partir de seu interesse ou necessidade biológica, psicológica ou sociocultural.

Como mencionado anteriormente, conseguimos implantar um esporte novo na escola: o Frisbee. Segundo Barros, Machado e Reis (2014):

A mais importante característica do Ultimate Frisbee é o “Espírito de Jogo”, que representa o respeito de cada jogador pelas regras e pelos demais jogadores. Não existem árbitros. Todas as violações são chamadas pelos próprios jogadores que estão dentro de campo. Implícito à modalidade e às regras, está assumido que nenhum jogador irá buscar a vitória de forma desleal.

Depois de promover o handebol e o futsal que são desportos tradicionais, promovemos o Frisbee, o qual foi bastante desafiador para todos nós. Desafiador! Pois se trata de um esporte novo em nossa cidade. Um esporte que não faz parte de nossa cultura. Entretanto, ao estudar o esporte, percebemos a força que ele daria para as aulas de educação física. Por isso, enfrentamos o desafio. Fizemos curso de capacitação, lemos artigos e, tivemos como principal apoio, o auxílio do Professor de Educação Física Paulo de Souza Rafael, mentor do curso ao qual integrantes do PIBID participaram e disseminador do esporte no Brasil. Através de seus ensinamentos compreendemos o surgimento de tal esporte e que o mesmo é oriundo da cultura de outros países. O qual se pode absorver fundamentais progressos educacionais.



Quanto ao processo de ensino-aprendizagem e adaptação dos alunos ao novo esporte (Frisbee) foi melhor que se esperava. Todos os alunos contemplados pelo PIBID na escola experimentaram o novo esporte e relataram ter aprovado sua inserção no ambiente escolar. Podemos considerar que uma das principais características que o Frisbee possui e que, para os interventores da educação é de importância fundamental no cunho educativo, é o “jogo limpo”. Pois através disto, está a significativa possibilidade de desenvolver o ensino dos valores morais perante os alunos, contribuindo para a formação integral de um ser cidadão atuante de forma coerente na sociedade. Os alunos de outras turmas ao verem discos (objeto do jogo) voando ao invés de bola rolando na quadra, meninos e meninas jogando juntos e gargalhadas sendo dadas pela diversão que o jogo promove, fazem cara de espanto e, ao mesmo tempo, se sentiam atraídos a querer jogar. As aulas tiveram um relevante aumento na frequência e participação dos alunos, tendo como exemplo de caso: alunos que tiveram aulas no respectivo dia, ficavam mais um pouco na escola para repetir a aula com a turma seguinte. Claro, ainda se ouviu um ou outro amante do futsal dizer: "Professor, vamos jogar bola hoje?" Mas essa pergunta logo é foi sufocada e se tornou ausente devido a novidade do disco voador.

De uma forma geral o esporte foi um sucesso! Se bem que se tratando de uma intervenção educacional, não deve-se ter como finalidade apenas o ensino das regras e sim, outros aspectos que podem ser transmitidos por meio do esporte, valores como: cooperação, afetividade, respeito mútuo, disciplina, amizade, diversão... Isso sem mencionar os ganhos motores. Enfim, o módulo II foi desenvolvido e realizado de forma bastante produtiva, sendo atingido aos poucos os objetivos estabelecidos para este módulo.

Foi perceptível, ao longo do processo, o crescimento da satisfação dos alunos quanto a metodologia aplicada (ressignificação das práticas esportivas). Através das intervenções propostas pelo PIBID, os alunos compreenderam a importância pedagógica inserida nas atividades e conseguiram experimentar o processo de aprendizagem entre os mesmos sem grandes problemas.



CULMINÂNCIA: MUDAR PRA QUÊ?

Ao fim do módulo, foi realizado o evento de culminância chamado de “Mudar pra que?” na Escola Estadual professor Mário Broad, no dia 27 de setembro de 2014. As turmas contempladas pelo PIBID foram reunidas para apresentar o resultado de suas experiências durante o desenvolvimento do respectivo módulo. Este evento foi idealizado pelos integrantes do programa com a intenção de levar os alunos a uma reflexão e fixação dos conteúdos ministrados sobre a utilização dos Esportes Coletivos dentro da Escola e fora dela, ocasionando em modificações nas regras esportivas de acordo com a necessidade apresentada por cada turma. Dentro dos conteúdos vistos, cada turma deveria criar uma modalidade que poderia ser derivada de um esporte já conhecido, tendo que modificar suas regras ou adaptá-las à necessidade dos praticantes; combinação de diversas modalidades ou até a criação de uma modalidade nova. Modificações essas

[...] que venham a alterar a atual dinâmica do esporte, essencialmente competitiva e aparentemente lúdica, para uma outra, qualitativamente distinta, essencialmente lúdica e aparentemente competitiva. (Assis, 2001, p. 199)

Efetivando com isso, um dos principais objetivos da Educação Física nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para os alunos de ensino fundamental, que visa:

[...] alterar ou interferir nas regras convencionais, com o intuito de torná-las mais adequadas ao momento do grupo, favorecendo a inclusão dos praticantes. Analisar, compreender e manipular os elementos que compõem as regras como instrumentos de criação e transformação (PCN, 1988, p.89-90)

Neste evento as turmas foram divididas e cada uma delas teve a supervisão de um(a) interventor(a) do PIBID para a elaboração das regras e desenvolvimento das modalidades. No dia do evento cada turma, através de um porta voz (aluno representante da turma), anunciou como seria realizada a modalidade criada e suas regras, além de exemplificar através do jogo. Feito isso, as outras turmas deveriam experimentar as modalidades criadas pela turma interventora, sendo o evento finalizado quando todas as turmas apresentassem sua proposta e experimentasse as demais, construindo uma troca de saberes e de respeito a todos os participantes do evento. Um exemplo de mudanças realizadas ou criadas por uma das turmas contempladas pelo PIBID para o evento, podem ser conferidas a seguir:



A turma do 9º ano “A” utilizou a mistura de modalidades distintas para criar o seu jogo. A turma se utilizou do futsal, handebol, basquete e frisbee para criar sua modalidade, tendo o futsal como sua base principal. Suas regras são: Os times devem ser compostos por duas meninas dois meninos e um goleiro; Os gols só valem se a bola passar por uma das meninas do time; O tempo máximo com a bola é de 10 segundos, caso ultrapasse esse tempo a bola vai para o outro time; Os meninos não podem entrar na área, apenas as meninas; Gols feitos por uma menina fora da área valem 2 pontos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim do evento, assim como no percurso de todo módulo, podemos concluir que a participação massiva dos alunos e a interação entre as turmas durante a intervenção, resultou no alcance de objetivos almejados pelo PIBID na escola, como: a diminuição da evasão escolar e o desenvolvimento de ações interventivas na comunidade escolar de maneira significativa, proporcionando a diminuição das desigualdades sociais entre os gêneros e o desenvolvimento da autonomia dos alunos através de ações que contemplassem suas necessidades. Devemos considerar que o resultado de tais transformações partiram de uma abordagem crítica-reflexiva presente na metodologia da pesquisa-ação, mostrando-se uma ferramenta pedagógica de eficácia educacional. Sendo assim, os alunos foram incentivados a produzir algo novo, objetivando atender suas necessidades, através do conteúdo teórico ministrado previamente pelos interventores através de aulas em sala e que refletiam nos resultados da prática, levando os educandos ao “desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores” como prevê a LDB 9394/96.



REFERÊNCIAS

- ASSIS DE OLIVEIRA, S. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2001.
- BARROS, P. M. ; REIS, F. P. G ; MACHADO, R. P. T. . **Uma proposta de sistematização do ultimate frisbee e do flagbol para as aulas de Educação Física escolar**. revista digital efdeportes , v. 18, p. 1-1, 2014.
- BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. **Escola, Educação Física e Esporte: Possibilidades Pedagógicas**. *Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança*, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006.
- BRACHT, V. et al. **A prática pedagógica em Educação Física: A mudança a partir da pesquisa-ação**. *Revista Brasileira das Ciências do Esporte*, Campinas v.23, n. 2, p. 9-29, jan. 2002.
- BRACHT et al. **Pesquisa em ação: Educação Física na escola**. 3ªed. p. 1-144, 2014.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9394/96**. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez Editora, 1992.
- DARIDO, Cristina Suraya, et al. **A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais**. CDD. 20.ed. 613.707 Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 15(1):17-32, jan./jun. 2001.
- DARIDO, Suraya Cristina et al. **Educação Física e temas transversais: possibilidades de aplicação**. São Paulo. Editora Mackenzie, 2006.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC / SEF, 1998.
- REVERDITO, R. S., et. al. **Competições Escolares: Reflexão e Ação em Pedagogia do Esporte para Fazer a Diferença na Escola**. *Pensar a Prática*, 11/1: 37-45, jan./jul. 2008.
- SOLER, Reinaldo. **Jogos Cooperativos para a educação infantil**. Rio de Janeiro, 2ª edição: Sprint, 2006.
- TUBINO, Manuel José Gomes. **O que é esporte**. Coleção Primeiro Passos. São Paulo, Brasiliense, 1999.